



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-853-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani


Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>


CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>


CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60


EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus


Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU


Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>


CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski


Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol


Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas


Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>


CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>


CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco


Isaac Vitório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>






CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

CAPÍTULO 3

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 01/12/2021

Andréa Holz Pfüzenreuter

Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Engenharias da Mobilidade
Joinville/SC
<http://lattes.cnpq.br/5665893107420453>

Ana Carolina Ribeiro Albino

Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Engenharias da Mobilidade
Joinville/SC
<http://lattes.cnpq.br/5846937792233332>

RESUMO: Este artigo apresenta o levantamento das atividades intergeracionais ofertadas pelas faculdades e universidades da cidade de Joinville-SC. Com a percepção da necessidade do envolvimento dos idosos em projetos, e pela situação emocional instaurada em estudantes das ciências exatas, propõe-se um projeto de extensão a ser implantado no Centro Tecnológico de Joinville da UFSC, que estimule o desenvolvimento pessoal de todos que envelhecem e em busca de oportunizar o aprendizado pelas memórias vividas em distintas experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Intergeneracional; Autoestima; idosos;estudantes.

MULTIGENERATIONAL WELCOME IN UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS

ABSTRACT: This article presents a survey of intergenerational activities offered by colleges and universities in the city of Joinville-SC. With the perception of the need for the involvement of the elderly in projects, and the emotional situation established in students of the exact sciences, an extension project is proposed to be implemented at the Technological Center of Joinville at UFSC, which will stimulate the personal development of all aging people. and seeking to provide opportunities for learning through memories lived in different experiences.

KEYWORDS: Intergenerational; wellbeing; elderly; engineering students.

1 | INTRODUÇÃO

Reinventar o ato de envelhecer de forma independente e ativa, contraria a ideia de pessoas frágeis e debilitadas. As instituições de ensino superior denotam um expressivo potencial nesse processo de colaboração mútua. O envelhecimento do ser humano é um processo no qual o tempo é o limitador das etapas, quer seja enquanto criança, adulto ou idoso, iniciando ao nascer e finalizando ao morrer. A maneira como as pessoas vivenciam cada etapa e se submetem aos acontecimentos é o que as caracteriza, por este motivo, o fator tempo é tão subjetivo quanto a própria relação entre ficar e sentir-se velho. Neste processo os aspectos físicos, biológicos, psicológicos e

sociais são preponderantes para os efeitos da idade, de forma individualizada e específica, considerando as suas preferências e recorrências sintomáticas, para que estas percebam que as escolhas realizadas geram uma consequência ao longo do tempo, favorecendo a saúde e o bem-estar do indivíduo, o que promove a qualidade de vida da coletividade.

A autonomia e independência também são importantes componentes para o envelhecimento saudável, sendo a autonomia definida como a capacidade de poder agir e tomar decisões, e a independência como a capacidade de executar atividades sem o auxílio de outras pessoas. (TAVARES, et al., 2017) conclui em sua pesquisa que além de serem apoiados, os idosos também querem apoiar, sendo mais importante do que receber apoio. O desejo de fazer o bem e de contribuir com a sociedade é elucidada pelos trabalhos voluntários ou envolvimento em projeto multigeracionais.

A Organização Mundial de Saúde defende o trabalho voluntário como uma grande fonte de empoderamento, cidadania e desenvolvimento humano, respeitando os limites da pessoa idosa, fortalece a autoestima, o envolvimento social e contribui para a sociedade como um todo.

O desenvolvimento de atividades entre idosos e estudantes do ensino superior promove a compreensão das mudanças tecnológicas e o valor histórico da tecnologia em realizar e programar soluções passíveis de serem aplicadas em quaisquer lugares. As atividades cognitivas de memória são momentos de abstração dos jovens e necessárias ao envelhecimento como estímulo cerebral e emocional. Saber praticar essas atividades nos centros tecnológicos possibilita a humanização nos meios exatos à lógica racional; na construção dos valores éticos e identitários dos estudantes.

O Centro Tecnológico de Joinville (CTJ) foi fundado há dez anos, e concentra cursos na área de ciências exatas, distribuindo cerca de 2000 estudantes entre os oito cursos de graduação. Algumas entidades estudantis representam e estimulam atividades para os estudantes, a exemplo do Diretório Acadêmico Livre das Engenharias da Mobilidade (DALEM), o Centro Acadêmico Livre de Engenharia Naval (CALNAV), o Rotaract, filiado ao clube Rotary, e o Programa de Educação Tutorial (PET-EMB).

Mesmo com os atuais grupos, há constante reclamação por parte dos acadêmicos do sobre a ausência de atividades extracurriculares que desenvolvam a inteligência pessoal e emocional; e atividades de cunho recreativo. Essa falta potencializa ciclos danosos ao desempenho e a aprendizagem num centro de ciências exatas, gerando quadros de ansiedade e ocasionando rendimento abaixo do esperado e da média acadêmica do sistema curricular.

A integração entre grupos de estudantes e pessoas acima de 60 anos, seria uma alternativa para minimizar a ausência da interação entre acadêmicos de cursos de outras áreas, como de ciências humanas e sociais; introduzir linhas de pesquisas relacionadas à engenharia e ao envelhecimento; e propor um meio de troca entre a universidade federal e a sociedade.

A experiência acadêmica universitária gera ansiedade, alegrias, frustrações, conquistas e realizações durante o período de estudos, bem como a entrada no mercado de trabalho promove e instiga descobertas, responsabilidades, direitos e deveres que iniciam durante um estágio profissional. As atividades em grupo podem reduzir o estresse, ampliando as possibilidades de interação social e o seu autocuidado. A troca de experiências entre os ingressantes no mercado de trabalho com as pessoas em processo de aposentadoria promove a sinergia de vivências e equilíbrio do sentimento de utilidade às ações cotidianas

Este artigo apresenta o levantamento inicial das atividades intergeracionais ofertadas pelas faculdades e universidades da cidade de Joinville-SC comprovando a necessidade e a viabilidade de promover atividades de extensão intergeracionais. O intuito principal do projeto é o desenvolvimento da percepção nas pessoas pela troca de experiências e experimentando; a prática aliada a teoria; a teoria sendo gerada na prática; e em constante mutação. Por este motivo o aprendizado deve ser vivenciado de forma a propiciar o compartilhamento e a busca de informações que contribuirão para o trabalho de autoconhecimento.

2 | PROGRAMAS INTERGERACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR (JOINVILLE/SC)

O município de Joinville está situado em Santa Catarina, e é a terceira cidade mais populosa do sul do país com 46.427 pessoas com mais de 60 anos (IBGE, 2010). Segundo dados censitários da Prefeitura Municipal, existem dezoito instituições de ensino superior catalogadas, das quais três são públicas (duas federais e uma estadual) e as demais privadas.

Destas instituições de ensino superior, quatro disponibilizam algum atendimento para os idosos, de forma gratuita. A Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) viabiliza um projeto integrando vários cursos da instituição.

A Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) tem projetos de extensão a partir de cursos específicos, sendo um desses exclusivo para idosos, e outros os envolvendo.

O programa Matur(a)idade, da UNIVILLE, iniciou há quatorze anos, como um projeto de extensão. Depois de cinco anos de sua implantação, foi caracterizado como um programa institucional, tendo sua continuidade garantida. As principais ações são palestras sobre temas variados; atividades físicas, como alongamento; e atividades de desenvolvimento cognitivo como a modelagem em argila. O programa possui algumas parcerias com a Confederação Nacional das Cooperativas Médicas (UNIMED) de Joinville, o Serviço Social do Comércio (SESC) de Joinville e o Corpo de Bombeiros Voluntários municipal. As inscrições para este programa são bianuais, sendo disponibilizadas quarenta vagas, totalizando 120 participantes. Ao final do segundo ano participam de uma formatura simbólica e podem continuar na próxima edição, caso desejarem. Segundo a coordenadora

do programa, os participantes são de várias regiões da cidade e todos os anos diversos idosos deixam de ser atendidos, pois o programa recebe um número superior de candidatos à quantidade de vagas disponíveis.

A Faculdade Anhanguera oferece uma sala para que os interessados em atividades extras se encontrem, mas não há professor orientador. A Faculdade Guilherme Guimbala atende idosos em suas atividades de clínicas psicológicas e terapêuticas, nas quais os estudantes formandos realizam seus estágios obrigatórios.

Estas instituições estão distribuídas em diversas localidades da cidade, permitindo o alcance de um maior número de idosos. Para algumas dessas instituições o deslocamento é viabilizado pelo transporte público, com linhas específicas de ônibus para os atender. A exemplo da UNISOCIESC, UFSC e IFSC, demonstrando que a própria logística urbana da cidade favorece a participação dos idosos em atividades.

3 | LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO

Com a percepção da necessidade do envolvimento dos idosos em projetos; da demanda de idosos não contemplada pelos projetos existentes; e pela situação emocional instaurada em estudantes do Centro Tecnológico de Joinville. O programa de extensão InterIDADE no ConVIVER da UFSC em parceria com o diretório acadêmico do CTJ, Rotaract, PET-EMB e Calnav realizou um levantamento de interesse dos estudantes em participarem de atividades no Campus. Cada projeto teve a liberdade de sugerir as atividades que tivessem interesse em liderar, tendo o enfoque principal a criação de um grupo com atividades intergeracionais entre idosos da comunidade, estudantes e servidores.

Ao conceder a autonomia aos estudantes da UFSC e aos idosos, para ora serem participantes e ora mentores das atividades, auxilia a combater a sensação de inferioridade de qualquer participante. O projeto almeja promover o desenvolvimento da percepção espacial, vivencial e experimental na pessoa, auxiliando no entendimento das delimitações de sua vida pessoal e profissional; oferecendo instrumentos práticos e técnicos para gerenciamento financeiro, utilização do tempo e gestão das emoções.

O levantamento foi aplicado por um formulário on-line, disponibilizado em redes sociais extra-oficiais da universidade e entrevistando as pessoas na fila do Restaurante Universitário e na sala do diretório acadêmico. A coleta ocorreu em duas semanas, recebendo 314 opiniões.

As principais atividades sugeridas foram: alongamento, artesanato, coral, costura, culinária, fotografia meditação, pintura em tela e yoga. Havia a possibilidade de acrescentar observações e críticas sobre o convívio social no Campus, almejando melhorias no ambiente da universidade e no tratamento interpessoal do corpo discente e servidores. Observa-se no Figura 1, o total de respostas às atividades sugeridas, demonstrando o maior interesse dos entrevistados.

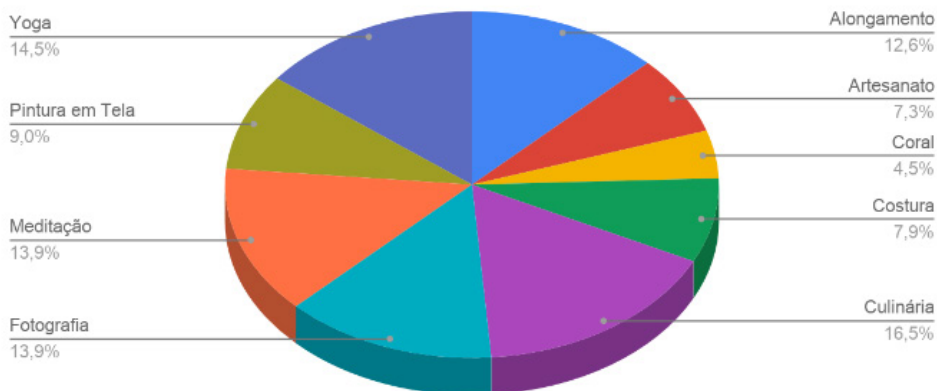


Figura 1 – Interesse nas atividades sugeridas

Fonte: Autores(2019)

Com a possibilidade de sugerir quaisquer atividades físicas: a Dança, Muay Thai, Krav Maga e o Crossfit foram as opções com maior incidência. Outras sugestões foram cursos de Idiomas (francês e inglês), Capoeira e Teatro.

As principais críticas se destinam a falta de espaços de convivência e para estudos; quantidade pequena de bancos para descanso nos intervalos das aulas; colocação de mesas na cantina e criação de mais espaços para estudo.

Ao conceder a autonomia aos estudantes da UFSC e aos idosos, para ora serem participantes e ora mentores das atividades, auxilia a combater a sensação de inferioridade de qualquer participante. O projeto almeja promover o desenvolvimento da percepção espacial, vivencial e experimental na pessoa, auxiliando no entendimento das delimitações de sua vida pessoal e profissional; oferecendo instrumentos práticos e técnicos para gerenciamento financeiro, utilização do tempo e gestão das emoções.

Por este motivo é importante que o grupo envolvido seja interdisciplinar e intergeracional, propiciando diversos olhares para o grupo, mas com um mentor para que sejam realizadas as trocas de vivências e o engajamento do grupo como unidade.

4 | CONCLUSÃO

A abordagem interdisciplinar de questionar a inteligência emocional para enfrentar os desafios conscientes e inconscientes promove o autoconhecimento de padrões de identidade que comandam as atitudes individuais. Esta abordagem instiga a melhora dos recursos pessoais para enfrentar os obstáculos e viver o cotidiano, principalmente com os estudantes universitários de Centro Tecnológico aplicado às Ciências Exatas.

A autonomia de cada um não existe só em si, mas para si. A dimensão humana em

atender e adequar a necessidade do contato social e do olhar não é somente uma questão de interação e integração. Ela depende da relação estabelecida entre os sujeitos.

Por envelhecimento ativo, entende-se que o adulto maior deve ser parte ativa na comunidade, em âmbito político, social, e profissional. O conceito de “envelhecimento saudável” já não pode mais ser definido em termos de aspectos apenas da saúde física como prevenir doenças terminais, uma vez que o adulto maior não deixa de ser parte ativa e comum da sociedade simplesmente por alcançar determinada idade cronológica.

Alguns fatores são determinantes no envelhecimento ativo: econômicos, sociais, pessoais, comportamentais, ambiente físico, e serviços sociais e de saúde que foram promulgados OMS em 2002. (BRASIL, 2015, p. 54). Entendemos que tais determinantes são diretrizes para organização de uma sociedade que considere responsável pelo adulto maior, de modo a possibilitar caminhos para sua resiliência. Cassarino e Setti (2016) argumentam que no processo de envelhecer o aspecto cognitivo é relevante, por isso apontam que a trajetória do envelhecimento cognitivo e o desempenho cognitivo do cotidiano dos idosos sejam afetados por fatores ambientais e sua complexidade como estimulação perceptiva, preferência ambiental e usabilidade percebida, tais fatores estão ligados direta ou indiretamente na interação da pessoa com ambiente. As autoras apresentam três tipos de influências ambientais: impacto ambiental no funcionamento cognitivo (quantidade e tipo de informação perceptiva); qualidade ambiental com influência nas respostas afetivas para a preferência ambiental; e as ofertas ou pressões que afetam a percepção de usabilidade, que conduzem ao uso do ambiente.

Dentre estes fatores de bem-estar psicológico do processo de envelhecimento, sejam estudantes ou aposentados, ressalta-se a importância do convívio social, a interação com pessoas, a comunicação, a aceitação pelo grupo, a valorização da opinião em conversas e a importância de sentir-se seguro para utilizar o espaço em que esteja.

Este artigo apresenta uma revisão da importância da presença das atividades ofertadas as pessoas com mais de 60 anos nas universidades brasileiras, indicando as existentes em Joinville (SC) e apresentando a proposta a ser implantada no Centro Tecnológico de Joinville. A participação assídua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis e não somente a capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho contribui para o desenvolvimento pessoal de todos que envelhecem.

Serviços que proporcionam interações sociais, incentivam a mobilidade do adulto maior no meio urbano, uma vez que o senso de pertencimento social é importante para o convívio ativo numa comunidade. Integrar as gerações atuais às dos adultos maiores revela o importante fundamento de que a sociedade funciona de maneira codependente, sendo os adultos maiores parte fundamental para o funcionamento da mesma.

O envelhecimento é um processo universal inevitável, mas alcançá-lo com qualidade depende de fatores econômicos, sociais e culturais. Analisar o processo de envelhecimento

implica compreender, analisar e avaliar a complexidade de mudanças e heterogeneidades que se apresentam. Cada indivíduo é único e tem a sua própria maneira de enfrentar os desafios e as situações que se apresentam.

Esse processo de envelhecimento e a própria velhice são multifatoriais e multifacetados, impondo, na maioria das vezes, perdas importantes. Modificações biológicas, psicológicas e sociais transformam a velhice em um fenômeno individualizado, envolvendo a capacidade em adaptar-se e aceitar novos desafios, ativando o aprendizado; e a capacidade de compensar declínios para o estabelecimento do bem estar psicológico.

Envelhecer é um processo e não uma etapa de vida. É oportunizar o aprendizado pelas memórias vividas em distintas experiências. É compartilhar as angustias das decisões imediatas. É controlar a ansiedade da incerteza futura. É perceber que a realização da tecnologia depende da capacidade emocional, racional e física; sempre em conjunto.

REFERÊNCIAS

CASSARINO, Marica; SETTI, Annalisa. Complexity As Key to Designing Cognitive-Friendly Environments for Older People. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-60, 30 ago. 2016. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01329>.

CHARLES, S.T.; CARSTENSEN, L.L. Social and Emotional Aging. *Annual Review of Psychology*, v.61, n.1, p.383-409, 2010.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo : Fapesp, 2004.

Giambiagi, Fabio, e Paulo Tafner. *Demografia, a ameaça invisível*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatisticas/populacao/perfilidoso>. Acesso em: 08 de Jan. 2019.

_____. **Projeção da população do Brasil e das unidades da federação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acessado em: 28 de Jan. 2019.

LAWTON, M.P. **Residential environment and self-disclosure among older people**. *American Psychologist*: 1990. p.638-640.

TAVARES, R. E., JESUS, M. C., MACHADO, D. R., BRAGA, V. A., TOCANTINS, F. R., & MERIGHI, M. A. (2017). Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 889-900.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomorais 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W

Web 208, 209, 259, 260, 265





2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 